



# INFORMATIVO

## DA SOCIEDADE ENTOMOLÓGICA DO BRASIL

Editor: Roberto A. Zucchi

Editores Adjuntos: José Roberto P. Parra e José Djair Vendramim

Editoração Eletrônica: Regina Célia B. de Moraes

Agosto, 1999

Vol. 24(2)

### APRESENTAÇÃO

Conheça nossas leis sobre o trânsito de vegetais e como é feita a fiscalização no Brasil - "matéria-de-capa". Leia nas Notícias da Editoria dos Anais, entre outras, a informação sobre o financiamento dos Anais até 2000 (p. 2). Mais uma praga da fruticultura foi introduzida no Brasil (p. 2). Participe também da atualização do estatuto da SEB (p. 3). Que tal um prato à base de insetos. Estranho? Leia na página 5. O ISEB de agosto não pára nisso, ainda há outras informações, resenhas bibliográficas, SEB on-line, *Nomenclator Entomologicus*, eventos nacionais, entre outras. *Pense em algo que v. gostaria de encontrar no ISEB e colabore com o número de dezembro.*

Roberto A. Zucchi, Editor

## FUNDAMENTOS DO CONTROLE DO TRÂNSITO DE VEGETAIS E SEUS PRODUTOS NO BRASIL

O controle de trânsito de vegetais é um dos instrumentos mais importantes para a proteção de plantas e manutenção e defesa do patrimônio fitossanitário nacional. No Brasil, esse controle é utilizado principalmente com fundamentação no Decreto nº 24.114, de 12 de abril de 1934, publicado no Diário Oficial da União de 04 de maio de 1934. Embora antigo e necessitando de revisão para adequar-se aos princípios do comércio internacional, ou seja, o Acordo de Medidas Sanitárias e Fitossanitárias da Organização Mundial do Comércio, publicado pelo Decreto Legislativo nº 030, de 15 de dezembro de 1994, promulgado pelo Decreto nº 1.355/94, esse regulamento utiliza como uma das principais medidas fitossanitárias o controle do trânsito, tanto para o comércio internacional como nacional.

No Brasil, estão sendo implementadas as condições para o efetivo controle de trânsito, tanto interno como internacional. Cabe salientar que o novo texto da Lei Agrícola, Lei 8.171, de 17 de janeiro de 1991, incorporado pela Lei nº 9.712, de 20 de novembro de 1998, cria o Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária, que prevê a atuação no controle de trânsito dos vegetais em três níveis: o *local*, pelo município, o *intermediário* pela unidade da federação e o *superior* relativo às atribuições das Organizações Nacionais de Proteção Fitossanitária - ONPF. Essas atribuições estão previstas na Convenção Internacional de Proteção dos Vegetais, tanto no texto em vigência (Decreto nº 318/91) como no próximo, em tramitação no Congresso Nacional (29ª Conferência da FAO, Roma, 7 a 18 de novembro de 1997) para fins de aprovação.

A partir de políticas emanadas da Secretaria de Defesa Agropecuária, as unidades da federação estão estruturando seus serviços de defesa agropecuária, criando agências executivas que deverão ter mais eficiência e eficácia no trato dessa questão. Paralelamente, estão sendo estruturadas as barreiras interestaduais, tanto fixas como móveis, para o controle de trânsito de produtos de origem animal e vegetal. Somente 5

estados não têm cadastradas até o momento barreiras interestaduais fixas. São eles: AC; AP; AL; RJ e RS. Nas outras unidades da federação, o quadro atual de barreiras interestaduais fixas é o seguinte: AM 05; BA 30; CE 05; DF 03; ES 04; GO 19; MA 08; MT 15; MS 09; MG 20; PA 03; PB 01; PR 24; PE 07; PI 13; RN 05; RR 01; RO 01; SC 14; SP 47; SE 06 e TO 03. Quanto ao controle de trânsito em nível internacional, existem 27 PVA (Postos de Vigilância Agropecuária) em aeroportos, 25 em portos, 22 em postos de fronteira e 12 em EADI (Estações Aduaneiras de Interior). Esses PVA e todas as 27 Delegacias Federais de Agricultura já estão ligadas em rede. Os PVA já estão passando por um processo de reestruturação com vistas à implantação da futura Agência Federal de Defesa Agropecuária.

Para ser exercida a ação fiscal, há necessidade de alguns requisitos. Segundo Hely Lopes Meirelles (Direito Administrativo Brasileiro; 16ª Ed. Atualizada, 2ª Tiragem, Editora Revista

dos Tribunais, 1991, pág. 110), "o Poder de Polícia é a faculdade que dispõe a Administração Pública para condicionar e restringir o uso e gozo de bens, atividades e direitos individuais, em benefício da coletividade ou do próprio Estado". Esse poder inerente da fiscalização administrativa, diferente daquele da ordem pública ou judiciária, não incide sobre pessoas, mas sobre bens, direitos e atividades. É nesse contexto que se insere o controle de trânsito de vegetais, que visa garantir, por meio da restrição de atividade econômica ou de direito de transportar bens, o benefício da coletividade em termos da garantia da sanidade vegetal, tanto para os produtos comerciais quanto da flora em geral.

Outra questão fundamental relaciona-se ao novo texto da Convenção Internacional de Proteção dos Vegetais. Nessa Convenção são definidas as pragas regulamentadas, ou seja, as

(continua na pág. 5)

### Diretoria da SEB

#### Presidente

Flávio Moscardi  
Embrapa-CNPSo  
C.Postal 231  
86001-970 Londrina, PR

#### Vice-Presidente

Décio L. Gazzoni

Embrapa-CNPSo

#### Secretário-Geral

Pedro M.O.J. Neves

UEL-Londrina-PR

#### Tesoureiro

Daniel R. Sosa-Gómez

Embrapa-CNPSo

#### Secretário-Tesoureiro

Luiz C. Belarmino

Embrapa-CPACT

Polotas, RS

#### Conselheiros

Antonio R. Pamizzi

Embrapa-CNPSo

Euripedes B. Menezes

UFRRJ-Seropédica, RJ

Evaldo F. Vilela

UFV-Viçosa, SP

Jocélia Grazia

UFRRJ-Porto Alegre, RS

Neliton M. Silva, FCA/

FUAM-Mauá, AM

#### Editor dos Anais

Sueli Souza Martinez

IAPAR-Londrina, PR

#### Editor do Informativo

Roberto A. Zucchi

ESALQ/USP

#### Centro de Documentação

Evoneo Berti Filho

ESALQ/USP

#### Delegado para Assuntos Internacionais

John E. Foster

University of Nebraska

Lincoln, NE, USA

## I CONGRESSO BRASILEIRO DE SOJA

Dr. Marcos Kogan, associado da SEB, foi homenageado pelo I Congresso Brasileiro de Soja, realizado em Londrina de 17 a 20/5/1999, na sessão solene de abertura. Recebeu do Presidente da SEB, Flávio Moscardi, uma



bonita estatueta alusiva à homenagem, por sua importante contribuição para a implementação do Programa de Manejo Integrado de Pragas da Soja no Brasil. Parabéns Marcos pelo merecido prêmio, o que destaca e enaltece a nossa SEB.

## NOTÍCIAS DA EDITORIA DOS ANAIS

**Recurso do CNPq para os Anais.** É com grande satisfação que informamos que os recursos previstos para custear a publicação dos Anais da SEB durante 1999 e 2000, que tinham sido suspensos em setembro de 1998, foram finalmente liberados e já nos foram encaminhados. Fica assim garantido o financiamento da revista até o final do ano 2000.

**Número de Artigos Submetidos.** A Editoria tem recebido um número bastante elevado de artigos para publicação, tendo chegado a 200 em 1998. A cada número da revista são publicados cerca de 24 artigos, o que possibilita a finalização de aproximadamente 95 a 100 artigos por ano. Por essa razão, estamos selecionando os trabalhos com melhores notas de prioridade e pareceres mais favoráveis para publicação. Estamos, também trabalhando bastante na agilização do processo de publicação, porém lembramos aos autores que esse gargalo na fase final limita a velocidade da publicação. Solicitamos, pois, aos autores compreensão quanto ao tempo necessário para viabilizar a publicação dos artigos.

**Nova Sistemática de Análise dos Artigos Submetidos aos Anais.** Buscando obter maior uniformidade nos critérios de avaliação dos

manuscritos e evitar decisões subjetivas, estamos adotando, desde janeiro deste ano, o seguinte procedimento: cada manuscrito submetido para publicação é enviado ao Editor Adjunto da especialidade, que o encaminha para dois revisores *ad hoc*. O Editor Adjunto também analisa o artigo e encaminha à Editora Chefe o seu parecer, o parecer dos revisores e as cópias corrigidas, com sua recomendação. Baseando-se nos pareceres dos revisores *ad hoc*, no parecer e/ou recomendação do Editor Adjunto e na sua própria avaliação, a Editora Chefe emite o parecer oficial e o envia ao autor para dar prosseguimento (ou não, dependendo do parecer emitido) ao processo de publicação.

**Exemplares dos Anais em Estoque.** Com a mudança da impressão da revista de Piracicaba para Londrina, todos os exemplares dos Anais estocados na ESALQ foram encaminhados ao IAPAR. Estamos colocando à disposição de todos a lista dos exemplares ainda não esgotados, para que os interessados possam fazer o pedido e receber os mesmos via correio. O pedido pode ser feito diretamente ao

Gerente de Editoração, Alfredo O. R. de Carvalho, no endereço: Cx. postal 481, 86001-970 Londrina, PR. Os exemplares anteriores a 1998 não serão cobrados, porém pedimos o pagamento do custo do envio em selos no valor de R\$ 0,90 para cada exemplar solicitado, encaminhados junto com o pedido. Veja abaixo os exemplares existentes:

Ano 91 – vol. 20, n. 1 e 2.

Anos 92 e 93 – vol. 21 e 22, n. 1 a 3.

Ano 95 – vol. 24, n. 2 e 3.

Anos 96 e 97 – vol. 25 e 26, n. 1 a 3.

Há também em estoque exemplares de *Quem é Quem na Entomologia* (1998). Informações adicionais, favor contatar o Gerente de Editoração pelo e-mail <alcarva@pr.gov.br>.

**Sugestões para o Forum.** Temos o maior interesse em que a Seção Forum contenha artigos atualizados e da maior relevância para a comunidade entomológica brasileira. Pedimos aos associados da SEB que deem sua sugestão de temas de interesse e de possíveis autores. Lembramos que esses artigos são escritos em inglês.

Sueli Souza Martinez  
Editora Chefe

<suemart@sercomtel.com.br>

## NOVA PRAGA NOS FIGOS: *Zaprionus indianus* Gupta, 1970

O gênero *Zaprionus* Coquillett, 1902 está composto atualmente por 56 espécies, sendo que *Zaprionus indianus* parece ser a única que está se espalhando pelos trópicos do planeta, provavelmente devido à intensificação do comércio internacional de frutas. O primeiro registro publicado sobre a ocorrência dessa mosca, de cerca de apenas 4 mm de comprimento (Fig. 1), no continente americano faz referência a exemplares observados (20.III.99) em frutos de caqui, no município de Santa Isabel, SP (Vilela, C.R. 1999. Is *Zaprionus indianus* Gupta, 1970 (Diptera, Drosophilidae) Currently Colonizing the Neotropical Region? *Drosophila Information Service* 82). Aproximadamente nessa mesma época, durante a safra de figo de 1998/99 nos municípios do entorno de Valinhos (SP), foram observados vários frutos, em início de maturação, contendo desovas e larvas (Fig. 2) dessa mesma mosca. As desovas são realizadas principalmente no ostíolo propriamente dito e nas brácteas circundantes. As dezenas de larvas, encontradas em um mesmo figo, são capazes de devorar rapidamente a polpa do fruto (Fig. 3) a partir da

região do ostíolo. Trata-se de um drosophilídeo que, até o momento, aparentemente não tem sido considerado na literatura como uma praga da fruticultura. Essa mosca, provavelmente originária da África, onde é relativamente abundante e amplamente distribuída, já foi registrada em frutas de 74 espécies botânicas pertencentes a 31 famílias (Lachaise, D. & L. Tsacas, 1983. Breeding-Sites in Tropical African Drosophilids., p. 221-332. In: Ashburner, M.; H.L. Carson & J.N. Thompson, Jr. (ed.). *The Genetics and Biology of Drosophila*, v.3d. Academic Press, London), sendo muitas delas comuns aos continentes africano e americano. A polifagia e o ciclo de vida relativamente rápido em ambientes de temperaturas elevadas estão contribuindo para o seu estabelecimento e dispersão em nosso país, sendo que sua presença já foi registrada em diversos municípios do Estado de São Paulo. Com a devolução de

vários lotes de figos que foram exportados estima-se, preliminarmente, que tenha havido uma perda da ordem de 50% da produção da última safra. Entretanto, o impacto econômico causado por essa nova praga no figo necessita ter uma melhor avaliação. Os prejuízos causados aos ecossistemas, no eventual uso de controle químico da praga, são imprevisíveis principalmente devido ao desconhecimento da dinâmica de suas populações, que só recentemente entraram em contato com a fauna nativa. A criação dessa mosca em laboratório é relativamente simples e barata e está sendo feita no Instituto Agrônomo de Campinas <<http://www.iac.br/~centif/artigos/zaprionus>>, com o objetivo de encontrar alternativas para o seu controle. Convém salientar que a busca de soluções deverá levar em consideração o fato dessa mosca ser polífaga, já que suas larvas se desenvolvem facilmente na maioria dos frutos em decomposição, senão em todos, encontrados comumente nos portuários.

Carlos R. Vilela <crvilela@ib.usp.br>

Édson P. Teixeira <edson@cec.iac.br>

Cesar P. Stein <cpstein@cec.iac.br>



Fig. 1. Fêmea (Foto: C.R. Vilela)



Fig. 2. Ovos e larvas (Foto: C.P. Stein)



Fig. 3. Figo danificado (Foto: C.P. Stein)

## O ESTATUTO DA SEB EM REVISÃO

Assim que foi empossada a nova Diretoria da SEB no ano passado, o presidente eleito Dr. Flávio Moscardi nos pediu, como presidente do Conselho da Sociedade, que de imediato iniciasse um estudo para revisão e atualização do estatuto da SEB. Todos sabem que a nossa Sociedade, fundada em 1972, teve um estatuto elaborado nessa ocasião, o qual passou por pequenas mudanças durante as diversas assembleias realizadas por ocasião dos congressos. Todavia, essas atualizações hoje se mostram pouco eficazes, sendo o estatuto atual carente e inadequado para as necessidades que atualmente enfrentamos, no sentido de fortalecer a SEB e colocá-la como uma sociedade científica de vanguarda. Desta forma, enviamos no início de 1999 uma carta circular aos membros do Conselho, ex-presidentes da SEB, aos ex-presidentes dos diversos congressos e aos sócios fundadores, solicitando sugestões para a elaboração do novo estatuto. Passado o prazo que estipulamos para obter sugestões, fizemos uma reunião no dia 30 de junho com o atual secretário geral da SEB, Prof.

Pedro Neves da Universidade Estadual de Londrina (UEL), o qual montou um anteprojeto de um novo estatuto com diversas e profundas modificações, muitas das quais discutidas com os demais membros da Diretoria de uma forma informal. Esse anteprojeto continua em estudo e será dado a conhecer a todos os sócios da SEB, através do seu envio pelo correio. A partir daí e após recebermos as novas sugestões, será elaborado o estatuto na forma final, o qual será entregue ao Presidente 6 (seis) meses antes do nosso próximo Congresso, conforme reza o atual estatuto, para que possa ser votado na Assembleia Geral, em agosto de 2000. Contamos desde já com a colaboração de todos para concretizarmos esse passo rumo a um estatuto moderno e que permita alavancar a nossa sociedade rumo às necessidades dos tempos modernos.

**Antônio R. Panizzi**  
Presidente do Conselho da SEB

## Nomenclator Entomologicus

**24.** Por ocasião da revisão do gênero *Dichelops* (Heteroptera, Pentatomidae, Pentatominae), Grazia (1978) propôs a divisão do gênero em 3 subgêneros: *Neodichelops*, *Prodichelops* e o subgênero nominal. O gênero *Dichelops* incluía 2 sinônimos júnior (*Zalega* Amyot & Serville, 1843 e *Diceraeus* Dallas, 1851); *Neodichelops* continha 4 espécies, uma delas – *Dichelops* (*Neodichelops*) *melacanthus* (Dallas, 1851) a qual constituía a espécie-tipo do gênero *Diceraeus*. Rider (1998), corretamente percebeu que estes dois nomes de subgêneros são sinônimos, sendo que *Diceraeus* tem precedência sobre *Neodichelops* e propôs as seguintes novas combinações: *Dichelops* (*Diceraeus*) *furcatus*, *Dichelops* (*Diceraeus*) *melacanthus*, *Dichelops* (*Diceraeus*) *lobatus* e *Dichelops* (*Diceraeus*) *phoenix*. **Referências:**

Grazia, J. 1978. Revisão do gênero *Dichelops* Spinola, 1837 (Heteroptera, Pentatomidae, Pentatomini). *Iheringia, Ser. Zool.* (53): 3-119.

Rider, D.A. 1998. Nomenclatural changes in the Pentatomoidea (Hemiptera: Heteroptera: Pentatomidae, Tesseratomidae). III. Generic level changes. *Proc. Entomol. Soc. Wash.* 100(3): 504-510.

J. Grazia

**25.** O nome científico da mosca-das-raízes-do-cafeeiro é *Chiromyza vittata* Wiedemann, 1820. **Referência:** Pujol-Luz, J.R.; R.G.M. Soares; A.M. Bueta Neves & C.D. Oliveira 1997. Status taxonômico da "mosca das raízes" (Stratiomyidae, Chiromyzinae) em cafeeiros da Zona da Mata. In: Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras, 22, Resumos, Manhuaçu, MG.

R. A. Zucchi

Envie-nos informações publicadas sobre a alteração da nomenclatura de insetos de importância agrícola.

## SEB ON-LINE

Gibson, G.A.P., J.D. Read & R. Fairchild. 1998. Chalcid wasps (Chalcidoidea): illustrated glossary of positional and morphological terms. <<http://res.agr.ca/ecorc/apss/chglintr.htm>>. As entradas podem ser pelos termos ou ilustrações (esquema e fotos), com links entre eles.

Schauff, M.E. Collecting and preserving insects and mites: techniques & tools. <<http://www2.sel.barc.usda.gov/selhome/collpres.htm>>. Esse manual (68 p.) é apresentado nos formatos PDF e HTML. Este site é do Systematic Entomology Laboratory (SEL) <<http://www.sel.barc.usda.gov>>, que apresenta vários tópicos interessantes, além dos sites abaixo, entre outros.

Miller, D. & Y. Ben-Dov. Scalenet <<http://www.sel.barc.usda.gov/scalenet/scalenet.htm>>. Aproximadamente 12.000 referências sobre cochonilhas de 11 famílias. As informações para as 21 famílias deverão ser completadas até o final de 2000.

Jensen, A.S., G.L. Miller & M.B. Stoetzel <<http://www.sel.barc.usda.gov/aphid/aphframe.htm>>. Informações sobre Aphidoidea e chaves ilustradas para os pulgões do algodoeiro, aspargo, citros, crisântemo, pêssego e trigo-cevada.

[razucchi@carpa.ciagri.usp.br](mailto:razucchi@carpa.ciagri.usp.br)

## EVENTOS NACIONAIS

### VIII Encontro Latino-Americano e do Caribe sobre Moscas Brancas e Geminivirus

Promoção: IPA – Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária

Local: Recife, PE

Período: 17 a 20/10/1999

Comissão Organizadora (Presidente): André C.A. de Paula Filho

Informações: IPA, Av. Gal. San Martín 1371 Bonji, 50761-000 Recife, PE. Telefax 081 445 3939 <[mosca@ipa.br](mailto:mosca@ipa.br)> ou <[cipa@fsepe.gov.br](mailto:cipa@fsepe.gov.br)>.

### VII Reunião Sul-Brasileira sobre Pragas de Solo

Promoção: Esalq

Local: Esalq, Piracicaba, SP

Período: 19 e 20/10/1999

Coordenador: Octávio Nakano

Informações: Esalq (Entomologia) - Tel. 019 429 4199; Fax 019 433 0562; <[pragasul@carpa.ciagri.usp.br](mailto:pragasul@carpa.ciagri.usp.br)>.

Crébio J. Ávila

### I Seminário Catarinense de Manejo Integrado de Pragas

Promoção: UNOESC, Dep. de Ciências Biológicas e EPAGRI/CPPP

Local: UNOESC - Campus de Chapecó, SC

Período: 04 a 06/11/1999

Coordenação Geral: Flávio R. M. Garcia e José M. Milanez

Informações: UNOESC, Dep. de Ciências Biológicas, C. P. 747, 89809-000 Chapecó, SC. Tel. 049 721 8215 - fax 049 721 8000; <[flaviog@unoesc.rct-sc.br](mailto:flaviog@unoesc.rct-sc.br)>.

Flávio R. M. Garcia

### I Encontro Brasileiro de Ecologia Química - IEBEQ

Promoção: Universidade Federal do Paraná

Local: Departamento de Química - UFPR

Período: 01 a 04/12/1999

Coordenação: Paulo H.G. Zarbin

Informações: Dep. Química, UFPR, Centro Politécnico, Jardim das Américas, Caixa Postal 19081, 81531-990 Curitiba, PR. Tel. 041 361 3174 - fax 041 361 3186 <<http://www.quimica.ufpr.br/~iebeq/iebeq.html>>.

Evaldo F. Vilela

## Rapidochas

Secretários Regionais (ver ISEB 24/1, abril/99). Luiz C. Belarmino (RS): números corretos - tel. 0532 75 8135; fax 0532 75 8219. Antonio Batista Filho (SP): email correto <[batistaf@dglnet.com.br](mailto:batistaf@dglnet.com.br)>. Carlos F. Wickel (SP): email atual <[cwicken@fea.unesp.br](mailto:cwicken@fea.unesp.br)>. Neliton M. Silva (AM): email atual <[neliton@argo.com.br](mailto:neliton@argo.com.br)>.

Novos Secretários Regionais: Alagoas. Ivanildo Soares de Lima, UFAL, Rod. BR 104 Norte, km 14, 57072-970 Maceió, AL. Tel. 082 214 1388; fax 082 214 1615; <[isl@fapeal.br](mailto:isl@fapeal.br)>. Pará. Antonio Carlos de Barros Mendes, CEPLAC - Superintendência da Amazônia Oriental, Caixa Postal 1810, 66635-110 Belém, PA. Tel. 091 248 1800; fax 091 248 1340; <[acbm@ufpa.br](mailto:acbm@ufpa.br)>.

## RESENHAS BIBLIOGRÁFICAS

**CONTROLE BIOLÓGICO.** Itamar Soares de Mello & João Lúcio de Azevedo (coord.), 262 p., 1998. (Preço: R\$ 28,00. Pedidos: Área de Comunicação Empresarial - ACE (Comercialização) da Embrapa Meio Ambiente, tel. (019) 867.8750, fax 867.8740, <edis@cnpmembrapa.br>.

É o primeiro volume da série. Apresenta informações detalhadas sobre a utilização de microrganismos para o controle de doenças de plantas, insetos, ervas daninhas e de vetores transmissores de doenças. Dentro dessa última linha temática, incorpora um interessante capítulo que discorre sobre o controle de vetores transmissores da doença de Chagas. Além desses, possui capítulos sobre o potencial da engenharia genética aplicada ao controle biológico, melhoramento de microrganismos e também uso e comercialização de biopesticidas. O assunto é de interesse de estudantes e profissionais especializados, como microbiologistas, entomologistas, fitopatologistas, ecologistas, entre outros.

Eliana Lima  
elima@cnpmembrapa.br

**SAÚVAS: COMPORTAMENTO, DOMESTICAÇÃO E ALELOQUÍMICOS.** Fernando João Montenegro Sales, 326 p., 1998 (Preço: R\$ 65,00, capa dura; R\$ 30,00, brochura + correio. Pedidos: CCA/UFV, tel. 085 288 9684; fax 085 288 9818; <domeatta@ufv.br>.

Esta obra contempla informações essenciais ao mais diversificado público. Foi elaborada numa linguagem que torna a leitura fácil e proporciona uma assimilação rápida de seu conteúdo. O autor foi particularmente feliz em destacar informações importantes de ícones da literatura mirmecológica, v. g., Autuori, Bastos, Borgmeier, Gonçalves, Hölldobler, Kempf, Mariconi, Wilson e outros de igual relevância. Agregou, ainda, parte do seu legado inédito de investigações que vem desenvolvendo com as saúvas a partir da década de setenta. Em sua essência, o livro contrapõe-se ao dogma, aceito por grande parcela de entomologistas, do naturalista francês Saint-Hilaire, que no século passado vaticinava: "ou o Brasil matava a saúva ou a saúva matava o Brasil". Os comportamentos apetitivo e consumatório do inseto, mediados pelos aleloquímicos, são descritos e quantificados. Ademais, neste compêndio, constata-se de maneira enfática e em observância ao método científico, pela primeira vez, a utilidade que o atíneo apresenta para o ser humano, traduzida, entre outras, como agente redutor de transpiração vegetal no semi-árido nordestino, agente propulsor da fertilidade do solo, aerador e o valor dos gásteres das tanajuras como alimento. Ainda, como pontos relevantes, o autor esclarece a etnotaxinomia das saúvas, o abandono do termo forrageamento em benefício da busca de provisão, a formação de castas e a presença de ergatóginas em colônias naturais e de laboratório. Realmente, o livro serve como uma grande fonte de desafio àqueles envolvidos com as saúvas e aos jovens cientistas, que estão buscando os caminhos da inovação.

Euclides Gomes Parente Filho  
Universidade Federal do Ceará

**CUPINS - O desafio do conhecimento.** Luiz Roberto Fontes & Evoneo Berti Filho (ed.), 512 p., 1998. Brochura (Preço: R\$ 80,00); Pedidos à SBE, C. Postal 42672, 04299-970 São Paulo, SP,

<sbe@ib.usp.br>; à FEALQ, C. Postal 329, 13400-970 Piracicaba, SP <http://www.merconet.com.br/fealq/> ou à Livraria Rural, Av. Ibirapuera 580, 13061-280 Campinas, SP.

Esse livro reúne os trabalhos de cunho econômico, apresentados no 2º Simpósio de Termitologia dos Países do Mercosul, realizado de 1 a 3/julho/1996, em Piracicaba, SP e, alguns outros, inéditos, principalmente relacionados com sistemática, arqueologia ou ecologia. Além desses trabalhos, os editores reproduziram três artigos, já publicados por especialistas ou cronistas de renome, versando sobre os cupins no conhecimento popular. São capítulos de leitura amena, mas repletos de informações úteis, curiosidades ou ponderações que levam o leitor à reflexão. Finalmente, o livro apresenta uma sessão em que é prestada uma homenagem a três ilustres termitologistas: Renato Lion de Araujo (já falecido), Francisco A. M. Mariconi e Rodolfo V. Talice. Trata-se de justo reconhecimento a esses ilustres pesquisadores, por sua importante contribuição ao conhecimento dos cupins, ao progresso científico, e por terem deixado escola, formando discípulos que continuam e ampliam as pesquisas dos mestres. Os editores, Luiz Roberto Fontes (Laboratório de Malária - SUCEN) e Evoneo Berti Filho (Esalq/USP), estão de parabéns por brindar o leitor com uma obra bem diagramada e de conteúdo excelente. O preço, aparentemente elevado, prende-se à qualidade e gramatura do papel utilizado, cunho fosco, que possibilitou uma impressão primorosa do texto e das numerosas fotografias em preto e branco. Trata-se de uma obra de leitura obrigatória para os especialistas latino-americanos em cupins, assim como para os entomologistas que querem se manter atualizados com os novos conhecimentos, que estão sendo revelados nesse importante grupo de insetos. Informações adicionais sobre o conteúdo e autores dos vários capítulos estão disponíveis na Internet, no endereço <http://www.geocities.com/RainForest/9468/livro.htm>

Sergio Antonio Vanin  
savanin@ib.usp.br

**ASSASSIN BUGS.** Duston P. Ambrose, 337 p. (1ª ed.), 1999 (Preço: US\$ 92,00). Pedidos a Science Publisher, Inc, P. O. Box 699, Enfield, New Hampshire 03748, USA.

Faça a seguinte pergunta: O que você conhece na literatura sobre os chamados percevejos assassinos ou reduviídeos? Excetuando-se os livros textos clássicos, os quais tratam dos diferentes agrupamentos de insetos de uma forma geral, incluindo os reduviídeos, e retirando-se os fartos estudos com os triatomíneos (pela sua importância na saúde pública nos trópicos) pouco existe publicado sobre esse interessante grupo de insetos. Pois, o livro *Percevejos*

*Assassinos (Assassin Bugs)* apresenta uma visão muito peculiar sobre os reduviídeos da Região Oriental. Dr. Ambrose e seu grupo trabalharam intensamente nos últimos 25 anos e apresentam nesse volume os principais resultados desses estudos. O livro é dividido em 7 seções totalizando 25 capítulos. Na seção 1 (biosistemática) o autor apresenta as principais características para identificação e classificação das subfamílias que ocorrem na Índia, adicionando 69 espécies e 11 gêneros à lista de espécies da fauna Indiana publicadas por Distant no início do século. Ainda nessa seção, o autor apresenta técnicas para a coleta e preservação dos percevejos. Na seção 2 (ecologia) é discutida a distribuição e diversidade das espécies, a dinâmica populacional das principais espécies e o impacto de pesticidas sobre espécies benéficas, diversidade ecotípica e polimorfismo. A seção 3 é dedicada ao estudo da Biologia, concentrando-se no desenvolvimento pós-embrionário. A seção 4 (estrutura e função) contempla o sistema reprodutor, digestivo, neuroendócrino e as glândulas odoríferas. A seção 5 é dedicada ao comportamento, incluindo a predação, ataque e defesa e comportamento de oviposição. Na seção 6, é abordada a importância econômica dos reduviídeos, contemplando a conservação e aumento das populações e o potencial para o controle biológico. Finalmente, na seção 7, o autor aborda a filogenia (origem e evolução) dos reduviídeos, o que, na nossa opinião, poderia ter sido melhor se incluída junto a seção de biosistemática. De resto, trata-se de um volume interessante e que, apesar de versar sobre a fauna do Oriente, deve fazer parte da literatura de todos aqueles interessados em Hemiptera. Devo ainda apontar, que o autor agradece ao Prof. Carl W. Schaefer e a mim pela revisão crítica e sugestões na elaboração do texto, o que deve ser creditado, sem falsa modéstia, ao primeiro.

Antônio R. Panizzi  
panizzi@cnpsobrbr

## BOLETINS TÉCNICOS

**Controle biológico e feromônios de insetos no âmbito do agronegócio.** E.F. Vilela, J.B. Fernandes, J.R.P. Parra, F. Moscardi & L. Rabinovitch. *CNPq, Workshop, 1998, 74 p.* Pedidos ao Evaldo F. Vilela, DBA/UFV, 36571-000 Viçosa, MG <evilela@mail.ufv.br>. Distribuição gratuita (limitada).

**Métodos para estimar os limites térmicos inferior e superior de desenvolvimento de insetos.** M.L. Haddad, J.R.P. Parra & R.C.B. Moraes. *FEALQ, 1999, 29 p.* Pedidos à FEALQ, C. Postal 329, 13400-970 Piracicaba, SP. Tel. 0xx 19 422 9197. Fax 0xx 19 422 1944 <http://www.merconet.com.br/fealq/> [R\$ 8,00].

**Citricultura Sustentável - controle alternativo de pragas e doenças (1º Encontro).** H. de Abreu Jr. (organizador). *Agro Ecológica, 1999, 76 p.* Pedidos à Agro Ecológica, Livraria e Editora, C. Postal 061, 18603-970 Botucatu, SP. Tel. 0xx 14 821 1866 <http://www.agroecologica.com.br> [R\$ 12,00].

**Percevejos da soja e seu manejo.** B. S. Corrêa-Ferreira & A. R. Panizzi. *Embrapa Soja, 1999, 45 p.* Pedidos à Área de Negócios Tecnológicos da Embrapa Soja, Caixa Postal 231, 86001-970 Londrina, PR. Tel. 0xx 43 371 6000. Fax 0xx 43 371 6100. [R\$ 5,00].

## FUNDAMENTOS...

quarentenárias A1, as quarentenárias A2 e as não quarentenárias regulamentadas. Essa última definição refere-se àquelas pragas relacionadas especificamente a material de propagação. Assim as pragas que não estão relacionadas entre as exóticas (A1) ou as que não estão em áreas determinadas sob controle ativo da ONPF (A2) ou não se referem a material de propagação, não podem ser requisitos para exigências fitossanitárias de produtos hospedeiros dos países importadores. Para que haja a caracterização da praga como quarentenária A2, há necessidade de que ela esteja presente em área determinada e sob controle ativo o que resulta na obrigatoriedade do controle de trânsito como fundamento para essa caracterização.

Pode-se empreender que o controle de trânsito integrado a um sistema de defesa agropecuária composto dos vários segmentos envolvidos desde a produção à comercialização, passando pela conscientização do consumidor e público em geral é uma forma de exercício da cidadania, pois auxilia na melhoria das condições de vida da população. Dessa forma, o país pode integrar-se às novas regras do comércio internacional, garantir a segurança do seu patrimônio fitossanitário e assegurar competitividade a importante segmento de sua economia, o chamado "agribusiness". Às vezes as regras internacionais condicionam parte da soberania dos países aos tratados internacionais, no entanto, esse fato é um dos preços da tendência à integração mundial, ou seja, a globalização. Os países, que se adaptarem ou mesmo se anteciparem a essas tendências da política macro, estarão em condições de melhor competir no mercado internacional.

Odilson Luiz Ribeiro e Silva  
Coordenador de Proteção de Plantas  
odilson@agric.gov.br

## IDENTIFICAÇÃO DE *Trichogramma*

A identificação de *Trichogramma* baseia-se quase que inteiramente na análise morfológica da genitália do macho. Em alguns casos, a identificação é difícil e apenas técnicas moleculares de extração de DNA e sequenciamento permitem identificar as espécies. Em breve, será utilizada no Brasil, essa nova e moderna técnica para a identificação das espécies de *Trichogramma*. Trata-se do sequenciamento da região ITS2 (*internal transcribed spacer*) do rDNA. Essa técnica vem sendo usada com sucesso na Universidade de Wageningen, Holanda e, junto com parâmetros morfológicos, proporciona maior precisão na identificação da espécie usada em programas de controle biológico. A técnica é de fácil execução, relativamente barata e os resultados são obtidos rapidamente. Pretendemos usar essa técnica para identificar também as espécies de *Trichogramma* da América do Sul. Solicitamos aos colegas sul-americanos amostras de *Trichogramma*.  
Informações: Americo I. Ciociola Jr. <Americo.Ciociola@users.ento.wau.nl>

## SEB NO I CONGRESSO BRASILEIRO DE SOJA

Membros da Diretoria e Editoria dos Anais da SEB realizaram um churrasco de confraternização (por adesão), com vários sócios da SEB que participaram do I Congresso Brasileiro de Soja, em Londrina, PR.



Membros da Diretoria e Editoria dos Anais da SEB. Da esquerda para a direita: Alfredo D.R. de Carvalho, Saell Martínez e Amarildo Pasini, respectivamente Gerente de Produção, Editor-Chefe e Editor Associado dos Anais da SEB, Antônio R. Pantizi (Presidente do Conselho), Flávio Moscardi (Presidente), Décio L. Gazzoni (Vice-Presidente), Pedro Manuel Neves (Secretário Geral) e Daniel R. Sosa Gómez (Tesoureiro).



Agochados, o homenageado Marcos Kogan, Flávio Moscardi, Rodolfo Bianco, Pedro Manuel Neves, Daniel Sosa-Gómez, Antônio R. Pantizi e Ana M. Meneguim. Em pé, Erranil C. Costa, Ronaldo A. Schroter, Gabriela L. Tonet, Beatriz S. Corrêa Ferreira, Clara Beatriz Hoffmann-Campo, Alfredo D.R. de Carvalho, Ello Corseuil, Mauro T. Braga da Silva, Maurício Ventura, Aires O. Menezes Jr., Zuleide A. Ramiro, Amarildo Pasini, Saell Martínez, Décio L. Gazzoni, Nei L. Doniciano, Dionísio Link e Amador Villacorta.

## MOSCA NA SOPA

Este é o título de uma interessante reportagem de duas páginas centrais do caderno *Ilustrada*, do jornal *Folha de São Paulo*, publicada no dia 29/01/99, sobre entomofagia (costume de comer insetos) e culinária à base de insetos. Para quem ainda pensa que comer insetos é coisa de malucos, aborígenes ou povos primitivos, vão aqui alguns pontos esclarecedores da matéria.

Preconceito e falta de costume à parte, os chineses, por exemplo, de cozinha refinada, internacionalmente apreciada, há muito alimentam-se de crisálidas do bicho-da-seda. No México, larvas conhecidas com "gusanos" são degustadas com tequila. No Brasil, relatos de matutos, caipiras, em sua simplória sabedoria, revelam o prazer gustativo de uma panelada de içãs ou tanajuras. Além disso, no Nordeste, é comum ouvir pessoas que descrevem as delícias de uma farofa de "gongo", uma praga do babaçu, iguaria sem precedentes.

Pois bem, nessa mesma linha, aconteceu no Canadá a sétima versão de um festival gastronômico de culinária à base de insetos - *Insect Tasting Festival* - , em Montreal (21/02 a 08/03/99), onde pratos requintados, se é que podemos classificá-los dessa forma, como o sushi de bicho-pau, podiam ser degustados à vontade, com o aval de nutricionistas do Departamento de Agricultura do Quebec. Por falar em nutrição, o Departamento de Entomologia da *Iowa State University* elaborou, segundo a reportagem, uma tabela com o valor nutritivo de alguns insetos, comparando-os à carne bovina ou de peixe, com algumas vantagens a favor dos artrópodos, como o maior teor de proteínas, cálcio e ferro.

O que mais chama a atenção, sem dúvida, são as publicações especializadas, as quais divulgo com a certeza de que podem ser úteis, senão aos *chefs* entomologistas, para que exercitem seus dotes culinários, pelo menos como referência de mais uma faceta da interação inseto-homem, que já atravessa milênios de história e que não vai acabar tão cedo. Bom apetite!

Menzel, P. & F.D. Aluizio. 1998. *Man eating bugs: the art and science of eating insects*. Ed. Ten Speed.

Gordon, D.G. 1998. *The eat-a-bug cookbook*. Ed. Ten Speed.

Esses livros podem ser encomendados via Internet.

Alcides A. Moino, UFLA  
alcmoino@ufla.br

Nota do Editor. Na Internet há várias páginas de receitas com insetos - o *Altavista* lista 85 páginas sobre "entomophagy".

## 6º Curso de Técnicas de Criação de Insetos para Programas de Controle Biológico

Responsável: José Roberto P. Parra

Objetivo: treinamento para implementação de programas de Controle Biológico através de insetos e outros tipo de controle para uso no MIP.

Local: ESALQ (Entomologia)

Período: 6 a 8/setembro/99

Público: engenheiros agrônomos e florestais, biólogos, pesquisadores, técnicos agrícolas, estudantes de graduação e pós-graduação.

Taxas: R\$ 50,00 (estudantes)

R\$ 80,00 (profissionais)

Informações: Fealq - Tel. 0 xx 19 422 9197

Fax 0 xx 19 434 1964

BRASIL  
 13418-900 - PIRACICABA, SP  
 CAIXA POSTAL 9  
 USP/ESALQ-DPT.ENTOMOLOGIA  
 VENDRAMIM, JOSE DAIR  
 955 A

13418-900 Piracicaba, SP  
 Av. Pádua Dias, 11  
 SEB  
 Telefone: 0xx19 - 429-4199  
 Fax: 0xx19 - 433-0562  
 http://www.ciagri.usp.br/~seb



# INFORMATIVO

## DA SOCIEDADE ENTOMOLÓGICA DO BRASIL



O INFORMATIVO é uma publicação quadrimestral da Sociedade Entomológica do Brasil. As notícias sobre congressos, reuniões, cursos, livros (resenhas), pesquisadores-visitantes etc., devem ser encaminhadas ao Editor Roberto A. Zucchi (Esalq/Usp, 13418-900 Piracicaba, SP - fax: 0xx19-433-0562 - email: <[razucchi@carpa.ciagri.usp.br](mailto:razucchi@carpa.ciagri.usp.br)>). Solicitamos aos sócios o envio de fotografias, que considerem historicamente interessantes, acompanhadas de legendas ou texto, para serem publicadas no INFORMATIVO.

*As notícias publicadas deverão ser enviadas aos Editores até 30 dias antes do mês da publicação de cada número (abril, agosto e dezembro). Colabore com o INFORMATIVO.*

O INFORMATIVO da SEB não se responsabiliza pelas opiniões e conceitos emitidos em artigos assinados.

Os Editores



APÓIO

[seb@cnpso.embrapa.br](mailto:seb@cnpso.embrapa.br)

**ATENÇÃO.** Apenas o sócio com anuidade em dia recebe os 4 fascículos anuais dos Anais da Sociedade Entomológica do Brasil.

O pagamento deve ser feito aos Secretários Regionais ou ao Tesoureiro da SEB Daniel R. Sosa-Gómez (Cx.P. 231, 86001-970 Londrina, PR), com cheque nominal à Sociedade Entomológica do Brasil.

Sócios	R\$ 70,00
Estudantes	R\$ 35,00
Estrangeiros	US\$ 60,00
Assinante Nacional	R\$ 70,00
Assinante Estrangeiro	US\$ 60,00

ANUIDADE 1999